

Agrotóxicos: informação do campo para a mesa



Os brasileiros desconhecem os produtos que consomem. Por trás da produção de frutas, legumes, verduras, grãos e cereais, muitas vezes estão presentes substâncias químicas invisíveis que, em tese, trariam benefícios ao agricultor. Na verdade, porém, são prejudiciais à saúde dos trabalhadores rurais e dos consumidores, podendo causar, inclusive, diversos tipos de câncer. São os chamados agrotóxicos, cuja utilização no Brasil é amplamente disseminada e pouco divulgada.

Mostrar à população os malefícios dessas substâncias e propor formas mais saudáveis de se alimentar são preocupações constantes da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, ligada à Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Entrevistas à mídia e a veículos segmentados – como a revista da Rede Câncer, que traz esse tema como reportagem de capa em sua mais recente edição – são exemplos da principal estratégia da CONPREV no combate aos agrotóxicos: levar a informação do campo para a mesa.

“Hoje, o consumidor ingere alimentos sem saber nem questionar o que está comendo. Logo, quem produz faz o que quer e como quer”, alerta o nutricionista Fábio Gomes, analista de Projetos Nacionais para Controle do Câncer. “Os agrotóxicos aplicados nos alimentos que ingerimos, ou naqueles que servem de ingrediente para a fabricação de outros produtos, vão parar na água dos rios, na água que bebemos, no ar e até na chuva. O uso dessas substâncias está associado ao surgimento de diversos tipos de câncer, malformações e outras doenças. Não só os agricultores, mas também os consumidores precisam saber disso, para que passem a exigir melhorias”, complementa.

O INCA é parceiro da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) no programa Além do Rótulo, cuja proposta é oferecer aos consumidores informações úteis sobre alimentos *in natura* e processados. Em breve, por meio de um projeto-piloto, alguns supermercados de Brasília começarão a exibir peças publicitárias alertando para os riscos dos agrotóxicos. A intenção é estender esse projeto para todo o Brasil.

Outro projeto-piloto envolvendo as duas instituições é o Cultivar, Cozinhar, Consumir, pelo

qual nutricionistas e agentes comunitários de saúde percorrem bairros da Zona Oeste do Rio de Janeiro desenvolvendo ações de promoção da alimentação saudável. Eles também incentivam os moradores a produzirem frutas, verduras e legumes dentro da própria comunidade, sem a utilização de qualquer agrotóxico.

Além dessas ações, o INCA também está capacitando agentes de saúde comunitários e outros profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família para promoverem ações de prevenção do câncer a partir da alimentação. Um estudo realizado junto a 30 agentes apontou que eles não associam a alimentação inadequada como fator de risco nem como ação protetora. O resultado desse trabalho será usado como base para a adaptação das recomendações alimentares do Fundo Mundial de Pesquisa contra o Câncer para a prevenção da doença no contexto brasileiro.

Os agrotóxicos no Brasil

O Brasil é o país que mais consome agrotóxicos no mundo: 700 milhões de toneladas por ano, o que equivale a 4 toneladas por habitante. A produção de muitos agrotóxicos recentemente proibidos na China, EUA e Europa tem sido escoada para cá, onde o uso desses produtos é permitido. E em algumas plantações ainda são utilizados agrotóxicos já proibidos no Brasil, a maioria deles cancerígenos, que entram clandestinamente no País.

Fábio Gomes ressalta que a principal arma de defesa do consumidor é a informação. Ele recomenda que as pessoas perguntem se as frutas, verduras, legumes, grãos e cereais vendidos no estabelecimento possuem ou não agrotóxicos. “Além disso, uma boa dica é retirar as cascas das frutas e as folhas externas das verduras. Vale lembrar que nem todo produto orgânico é livre de agrotóxicos, e que métodos como limpeza com cloro e armazenamento em geladeira não são eficazes para remover essas substâncias. Por isso, procure sempre se informar”, finaliza.